

Especialistas garantem: Qualifique-se ou fracasse!

Você está nesta situação? Então mexa-se, pois ainda dá tempo de reverter este processo!

Atualmente, muito se fala sobre a importância da qualificação profissional na vida de quem pretende ingressar ou progredir no mercado de trabalho. Especialistas garantem que o mercado está cada vez mais competitivo, o que obriga os profissionais a estarem ainda mais preparados para desafios constantes, oferecendo respostas rápidas às necessidades das organizações.

Mas será que os brasileiros vêm se preparando suficientemente para tantas mudanças?

Na Pesquisa Mensal de Emprego do último mês de agosto, divulgada recentemente pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — constatou-se que ao menos o nível de escolaridade dos brasileiros sem ocupação tem crescido nos últimos anos. O estudo mostra que o número de desempregados que concluíram, no mínimo, o ensino médio, era de 46,4% em agosto de 2006. Em 2007, o índice alcançava a marca de 50,3%. Já em agosto último, subiu para 53%.

Baixa qualificação

De acordo com o coordenador do Observatório do Trabalho, da Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo, Juarez Mota, a baixa qualificação dos trabalhadores agravou-se na década de 90, momento em que a abertura comercial expôs as empresas à concorrência e exigiu que estas se adaptassem a novos modelos de produção menos hierarquizados e que demandavam intervenção dos trabalhadores em múltiplas funções. "Neste momento ficou evidente o descompasso criado não apenas pela falta de especialização técnica, mas muito fortemente a defasagem na educação formal", afirma o coordenador.

A gerente de Recrutamento e Seleção da empresa Gelre, Gerusa Mengarda, constata que a qualificação dos profissionais, hoje em dia, não tem acompanhado as exigências do mercado de trabalho. "Há algum tempo ter ensino superior, inglês fluente e conhecimentos de informática era um grande diferencial. Hoje, é obrigação", garante.

Áreas

Gerusa explica que é difícil elencar as áreas com maior déficit de profissionais qualificados atualmente, pois boa parte delas passa por esta situação, mas as que mais sofrem com o problema, segundo a gerente, são a Informática e a Construção Civil.

Já o coordenador do Observatório do Trabalho vê um déficit maior no setor de Serviços, que "demanda muita capacitação, desde as atividades mais simples até as mais complexas", defende Mota.

Deficiências

Tanto Mota quanto Gerusa concordam que a principal deficiência encontrada na maioria das pessoas que buscam um emprego hoje em dia é a falta de domínio da linguagem. "Hoje em dia as principais deficiências encontradas em profissionais mal qualificados são a falta de comunicação adequada, de fluência verbal, de raciocínio e de objetividade.

Muitos ainda não sabem informática na prática e também têm muitas deficiências em inglês e espanhol", explica Gerusa. Mota complementa, dizendo que a qualificação específica é importante, mas a escolaridade básica, no que se refere à compreensão de textos e domínio básico de aritmética, ainda é fator preponderante na escolha de um candidato durante um processo seletivo.

Exigências exageradas?

Mas será que as pessoas realmente estão mal preparadas ou foram as exigências dos empregadores que aumentaram muito? As duas afirmações, segundo Mota, são corretas, porém não há exigências absurdas por parte dos empregadores, uma vez que se vivência um mercado extremamente competitivo e ganhos de produtividade e redução de custos são altamente necessários para que as empresas mantenham-se competitivas.

Iniciativas

Para tentar amenizar o problema da falta de qualificação da população de um modo geral, a gerente de Recrutamento e Seleção da Gelre diz que muitas empresas tem investido pesadamente no treinamento de seus funcionários, mesmo porque, desta forma, é possível reter os melhores talentos, afastando-os dos concorrentes.

Para setores específicos, como o de Telemarketing, Mota afirma que as empresas têm preferido formar seus próprios trabalhadores, que são selecionados dentro de um perfil, como forma de conseguir a quantidade suficiente de profissionais e minimizar os riscos aos seus processos.

"Para amenizar o problema, sugiro que o movimento de qualificação proposto pelas empresas se intensifique e que os profissionais não deixem de qualificar-se depois que concluem seus cursos de graduação. O importante é qualificar-se sempre", aconselha Gerusa.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 out. 2008, Concursos, p. E6.

A utilização deste artigo é exclusiva para concursos